

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSORA: LAÍS ALVES

NOME: _____ **TURMA:** _____

FILOSOFIA MEDIEVAL

Desenvolvida na Idade Média, séculos V – XV. Nesse período, o objeto de estudo começou na Antiguidade, após a morte de Cristo. Tem suas raízes na Filosofia Clássica, especialmente na filosofia de Platão e Aristóteles.

DIVIDIDA EM DUAS GRANDES FASES

- 1) PATRÍSTICA;**
- 2) ESCOLÁSTICA;**

PATRÍSTICA: começa por volta do século V, e recebe esse nome porque foi desenvolvida pelos chamados "**Padres da Igreja**".

FOCO: disseminação do cristianismo; defesa da Religião cristã; refutação ao paganismo.

Preocupava-se em adaptar os ensinamentos da filosofia grega, especialmente de **Platão**. Para Platão, a **ideia** era algo que existia antes de as **coisas** serem concretizadas.

Os padres da Igreja, associavam o **mundo das ideias** platônicas com a **palavra de Deus**;

Utiliza os **conceitos** de **alma** e **corpo** explicados por Platão. Para ele, a **alma** é **imortal** porque pertence ao **mundo das ideias**. Enquanto o **corpo**, que é **mortal**, pertence ao **mundo sensível**.

Os padres irão pegar esta ideia, fundamentando que a alma é pura e espiritual, enquanto o corpo é o lugar do pecado, por ser matéria.

DIFERENÇAS ENTRE A FILOSOFIA GREGA E O CRISTIANISMO

Para os gregos, o mundo era eterno, sem começo e fim;

Para os cristãos, o mundo foi criado por Deus, com começo e fim;

CAMINHO PARA SE CHEGAR À VERDADE

Para os gregos, tudo devia ser **questionado** e discutido, à **luz da razão**, e, dessa forma, a verdade seria encontrada;

Para o cristianismo, os **dogmas** eram **verdades imutáveis** e não poderiam ser discutidas, nem entendidas, por conta da **limitação humana**.

SANTO AGOSTINHO – principal representante da patrística, foi o primeiro pensador cristão a atuar uma síntese madura entre fé, filosofia e vida. Considerando que a fé teria recebido clareza da razão, mas também que a razão teria ganho estímulo e impulso da fé.

PRINCIPAIS IDEIAS

1) FÉ E RAZÃO

2) PROVIDENCIALISMO

Para Agostinho, não havia conflito entre **fé** e **razão**.

"É preciso compreender para crer, e crer para compreender".

Acreditava na fusão da fé, representada pela Igreja, e na razão, representada pela filosofia, para encontrar a verdade, que seria Deus.

Os **pagãos** não entendiam os deuses como os portadores de uma verdade.

Em relação ao providencialismo, para Agostinho, tudo que ocorre ao ser humano é pela vontade de Deus.

DUAS CIDADES: CIDADE CELESTE E CIDADE TERRENA

A concepção agostiniana da história explica-se com a relação entre duas Cidades, que derivam de dois "amores" contrapostos: o amor em si, que é princípio do mal, e o amor de Deus, que é o princípio do bem.

O conjunto dos homens que amam a Deus forma a Cidade celeste e, ao contrário, o conjunto dos homens que amam a si mesmos ou ao mundo forma a cidade terrena.

Tanto o cidadão da Cidade Celeste como o da Cidade terrena ocupam a terra, mas o primeiro a ocupa como peregrino, enquanto o segundo como um dominador. O cidadão terreno destina-se à danação, enquanto o cidadão celeste à salvação. Agostinho declara a Teoria das Ideias como um pilar fundamental e irrenunciável, porque está intrinsecamente ligada à doutrina da criação.

Deus, com efeito, criou o mundo conforme a razão e, portanto, criou cada coisa conforme um modelo que ele próprio produziu como seu pensamento, e as ideias são justamente estes pensamentos modelo de Deus, e como tais são a verdadeira realidade, ou seja, eternas e imutáveis, e por participação delas existem todas as coisas.

LIVRE-ARBÍTRIO: para ele, existe o livre-arbítrio, que se manifesta na escolha dos homens entre o bem e o mal, sendo que o bem é o caminho de Deus e o mal, o afastamento de Deus. Agostinho acredita que o mal não é criação de Deus. O mal é o afastamento de Deus, é quando você utiliza o livre-arbítrio. Deus te dá a possibilidade de escolher o bem ou o mal. Se você

escolher o bem, você faz a escolha certa, você se aproxima dele. Se você escolher o mal, você se afasta e o mal se prolifera na ausência de Deus, é de acordo com a sua escolha.

O livre-arbítrio não é absoluto, é condicionado, uma vez que Deus te deu o direito de escolha entre o bem e o mal.

ESCOLÁSTICA: se desenvolveu durante os séculos IV-XVI, e seu nome provém da palavra "escola", pois a filosofia devia ser ensinada aos estudantes. Nesse momento, surgem as primeiras universidades na Europa.

A escolástica se baseava, principalmente, na filosofia de Aristóteles, afirmava que o **objetivo** da vida humana é a **felicidade**.

SÃO TOMÁS DE AQUINO: maior representante da escolástica. Para ele, a razão auxiliava a fé, pois era racional crer na existência de algo superior. Por outro lado, a fé ajudava a razão pelo fato de ser um critério para a verdade e atuar como um parâmetro.

Tomás de Aquino reviveu em grande parte o pensamento aristotélico em busca de argumentos que explicassem os principais aspectos da fé cristã. Assim, fez da filosofia de Aristóteles um instrumento a serviço da solução dos problemas teológicos que enfrentava, ao mesmo tempo em que transformou essa filosofia em uma síntese original.

5 VIAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

- 1) **VIA DO MOVIMENTO:** tudo aquilo que se move é movido por outro. É preciso então *crer* na existência de um primeiro movimento. Este, justamente, é Deus;
- 2) **VIA DA CAUSALIDADE:** tudo tem uma causa; não é possível que exista uma série infinita de causas. Existe uma primeira causa não-causada, e esta causa é Deus;
- 3) **VIA DO CONTINGENTE E DO NECESSÁRIO:** as coisas podem existir ou não existir. Mas aquilo que pode existir ou não existir, algum tempo não existiu. Isso implica que houve um tempo em que nada existia. Mas se assim fosse também agora nunca deveria existir nada, porque é impossível que aquilo que não existe comece a existir, a não ser por algo que já existe. É necessário que algo seja necessário, e isso é Deus;
- 4) **VIA DOS GRAUS DE PERFEIÇÃO:** ser perfeito seria Deus, do qual se derivam todas as outras criaturas;
- 5) **VIA DA FINALIDADE:** tudo existe para um fim, e isso implica a existência de uma causa inteligente e finalizante: justamente, Deus.

LIVRE-ARBÍTRIO: para Tomás, o homem é *natureza racional*, isto é, um ser capaz de conhecer.

O homem tem uma disposição natural para compreender os princípios das ações boas, mas pode também rejeitá-los e, portanto, pecar: o pecado, por conseguinte, depende do livre-arbítrio.

"Eu gosto do impossível porque lá a concorrência é menor." – WALTER DISNEY

"Enquanto houver vontade de lutar haverá esperança de vencer." – AGOSTINHO

"Aquilo que está escrito no coração não necessita de agendas, porque a gente não esquece. O que a memória ama fica eterno." – RUBEM ALVES

"Qualquer pessoa capaz de te irritar se torna teu mestre; ela consegue te irritar somente quando você se permite ser perturbado por ela." – EPITETO

Bibliografia: REALE, Giovanni. ANTISERI, Dario. **História da filosofia: patrística e escolástica.** V.2/ São Paulo: Paulus, 2003. p.86-100; p.211-227.